

INCLUSÃO ESCOLAR: UM TEMA A SER DEBATIDO POR TODOS. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Vinnycius Martins de Moura¹
Amirton Benites Corrêa²
José Rubens de Oliveira Scot³
Danielle Pintos Sabedra Wentz⁴
Mauren Lúcia de Braga Araújo⁵

Este estudo tem como objetivo retratar as experiências de um núcleo de alunos do curso de educação física licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) campus Uruguaiana RS, quanto residentes pedagógicos e bolsistas CAPES pelo programa residência pedagógica, atuando pelo primeiro módulo em uma escola pública situada em uma zona periférica e de grande vulnerabilidade social localizada no município de Uruguaiana RS.

O programa residência pedagógica foi criado no ano de 2018, e seu principal intuito é por meio de uma parceria entre universidades e escolas fazer com que o graduando em licenciatura, a partir da sua metade da graduação, ou seja, 50% já tenha seu primeiro contato com a docência (BRASIL, 2018). No meu caso, cursando educação física licenciatura, fui inserido no contexto escolar na minha futura área de atuação, e com o apoio de preceptores e orientadores fui desenvolvendo meu perfil profissional.

No mês de outubro do ano de 2022, começou o meu primeiro módulo como residente, fui direcionado para uma escola pública de ensino fundamental localizada na zona sul do município de Uruguaiana RS, e junto de outros residentes e a professora preceptora fomos para um diagnóstico da escola. E assim analisamos sua localidade, o contexto social,

¹ Graduando do Curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana – RS, vinnyciusmoura.aluno@unipampa.edu.br;

² Graduando do Curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana – RS, amirtoncorrea.aluno@unipampa.edu.br;

³ Graduando do Curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana – RS, josescot.aluno@unipampa.edu.br;

⁴ Professora preceptora da rede pública – Escola Municipal de Educação Básica José Francisco Pereira da Silva, danielle-psabedra@educar.rs.gov.br;

⁵ Professor Orientador: Doutora, Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, maurenaraujo@unipampa.edu.br.

[1] Projeto financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

sua estrutura, os alunos, os funcionários e todo material disponível para as aulas. Após todo esse primeiro contato ficou bem visível toda as desigualdades sociais e o grande número de alunos com deficiência, ficou bem evidente que algo poderia ser feito para ter uma mudança naquele contexto, e assim surgiu a ideia de fazermos a educação física inclusiva corroborando com o que diz Freire “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (FREIRE, 2000).

É importante destacar que, apesar dos avanços nas últimas décadas, a inclusão de pessoas com deficiência na educação brasileira ainda enfrenta desafios significativos. A Lei nº13.146, de 6 de julho de 2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, trouxe mudanças importantes para garantir a equidade e a cidadania das pessoas com deficiência, mas ainda há muito a ser feito para que a inclusão seja efetiva e abrangente em todos os níveis de educação no Brasil (BRASIL. 2015).

A inclusão de esportes adaptados nas aulas de Educação Física possui uma importância significativa, que vai além da simples inclusão de todos os alunos. Essa prática também possui uma dimensão social, pois possibilita a socialização de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência (GORGATTI, 2005). De acordo com o Ministério da Saúde a vivência dos esportes adaptados proporciona aos alunos com deficiência a oportunidade de participar ativamente das atividades esportivas, desenvolvendo suas habilidades motoras, aumento de força muscular, resistência, flexibilidade e de agilidade (BRASIL, 2021).

Com o objetivo de proporcionar vivências em esportes adaptados e suprir uma necessidade identificada na escola em relação à inclusão, foram desenvolvidas aulas de esportes adaptados sendo elas voleibol adaptado, futsal para cego, handebol adaptado, modalidades do atletismo adaptado, seguidas por um esporte coletivo escolhido pelos alunos, visando a participação e colaboração de todos nas atividades propostas durante as aulas.

As aulas eram ministradas uma vez na semana com períodos de 50 min, pelo turno da manhã, a turma tinha em média 30 alunos e todos do sexo masculino, que cursavam os anos finais do ensino fundamental.

Todas as atividades foram realizadas nas dependências da escola, durante os meses de outubro a dezembro de 2022, utilizando principalmente o ginásio poliesportivo disponível na escola. Os materiais utilizados variaram de acordo com os temas das aulas, ou seja, o esporte que seria trabalhado no dia, e também com o número de alunos presentes no dia, foram utilizados para as aulas: bolas de vôlei, bola de futsal adaptada para cegos revestida

com sacolas plásticas para ter o barulho para o aluno se guiar, bolas de handebol, coletes, cones grandes e pequenos, chapéus chineses, redes, bambolês, cordas, pesos, cadeiras e na última aula, recursos de mídia e vendas.

Todas as atividades propostas foram atendidas e aceitas pelos alunos e sempre se teve uma resposta positiva, nunca foram forçados à alguma prática, pois até mesmo fugiria do intuito das aulas que seria a mudança de contexto, onde eles socializariam entre todos para a quebra dos preconceitos, ou seja, todos tiveram acesso e vivenciaram todas as atividades e esportes em conjunto.

Ao final de todas as aulas práticas foi feito um breve seminário com os alunos participantes das aulas, onde fizemos um breve resumo em forma de apresentação de slides sobre esportes adaptados ao longo dos anos, e em uma roda de conversa em que debatemos sobre as aulas para termos um feedback dos alunos e saber o que eles sentiram em relação todas as aulas.

E por fim tivemos uma última vivência com eles que foi “conhecer” a escola vendados, assim os colocando na pele de uma pessoa com deficiência visual, então separamos todos em duplas, onde um ficou vendado e outro auxiliando na guia, e fizemos o percurso da sala de audiovisual até o ginásio poliesportivo da escola.

Então através de adaptações nas aulas, foi levando até os alunos esportes adaptados onde cada um poderia vivenciar e ter uma outra visão sobre os esportes e sobre os colegas, e sempre em cooperação com seus colegas, socializando para que pudessem assim se colocarem no lugar de seus colegas, e assim, foi se desconstruindo ao longo das aulas todas as barreiras sociais que haviam sido vistas no começo do módulo.

No começo do módulo foi evidenciado um enorme contexto de desigualdade social nessa escola, onde alunos acabam excluindo colegas na prática e nas “rodas” de conversa apenas por seu volume de massa corporal, ou sua condição financeira ou caso o colega tivesse alguma deficiência física ou psicológica. E mesmo que a escola possuísse uma enorme estrutura física esse tema ia muito além disso.

Então através de todo trabalho feito com esses alunos, nessa escola, tenho certeza de que mudou a perspectiva deles e a relação um com os outros, quebrando todo o preconceito que estava impregnado.

A partir do que foi dito, apresentamos como resultado desse relato de experiência tudo o que me agregou e tudo o que foi nos relatado pelos alunos que participaram das aulas para que assim possa se ter uma dimensão do quão importante é se trabalhar com esse tema.

Partindo do que foi dito é que muitos alunos mudaram sua perspectiva em relação a colegas com deficiência ou vulnerabilidade social, e que através das aulas e das vivências um com os outros, se colocando no lugar do seu colega conseguiram ver como é importante essa socialização de todos, e aqueles alunos que não gostavam de participar por não se sentirem incluídos, criaram mais gosto pelas atividades e pelas aulas.

Muitos inclusive relataram isso ao final do seminário, que não tinham noção da importância desse tema, e viram a importância da socialização de todos perante as aulas e até mesmo no dia a dia, falaram que aulas assim eram mais prazerosas, e que conseguiram ver que todos ali tinham potencialidades e que antes não tinham dimensão em relação a isso.

E na visão do grupo temos como resultado que todo profissional, todo educador pode e deve trabalhar com seus alunos esse tema, pois ele é de suma importância para uma sociedade em um contexto geral, é necessário a inclusão pois ela é a ferramenta para uma sociedade com mais equidade, esta foi nossa forma de trabalhar esse tema e esperamos inspirar novas pessoas.

Portanto, posso concluir que o tema inclusão social associada à educação física que é área da linguagem corporal na escola, tem um resultado enorme na formação de jovens e crianças, e se adotada por todas as escolas, colherá um resultado significativo na inter-relação e aceitação de todas as crianças, assim resultando em uma sociedade cada vez mais equitativa e solidária.

Palavras-chave: Inclusão, escola, educação física, relato de experiência, residência pedagógica.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), a CAPES pelo fomento da bolsa através do Programa Residência Pedagógica e também à Escola Municipal de Uruguaiana RS pelo espaço cedido para a aplicação da prática que deu origem a este desse relato.

REFERÊNCIAS:

13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm.

BRASIL. Ministério da Saúde. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queiro-me-exercitar/noticias/2021/a-importancia-da-atividade-fisica-para-pessoas-com-deficiencia>; acesso em: 29 maio 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004, p67. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/5pgDKq4g9jZk7sC6WPxbg3G/?lang=pt>; acesso em: 29 maio de 2023

GORGATTI, M. G.; GORGATTI, T. O esporte para pessoas com necessidades especiais. In GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (Orgs.), Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2005.

QBRASIL. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>; acesso em: 20 agosto 2023.